

Exercício 3

Aluno: Alan Freitas Ribeiro

RA: 193400

Instituto de Computação
Universidade Estadual de Campinas

Campinas, 01 de Novembro de 2022.

Sumário

- 1) Questão 1 ... 3
- 2) Questão 2 ... 3
- 3) Questão 3 ... 5
- 4) Questão 4 ... 6
- 5) Questão 5 ... 8

1 – Com o conhecimento adquirido em aula explique qual a relação entre backlog e número de conexões e explique o funcionamento das duas filas mantidas durante o TCP 3WHS.

O backlog é responsável por determinar o numero de conexões pendentes que a fila irá manter, sendo que, quando temos múltiplas conexões, o servidor irá processar essas conexões na fila, de modo que o tamanho do backlog irá determinar quantas conexões ativas + conexões incompletas poderão estar na fila. Durante o TCP 3WHS, temos duas filas, uma fila para conexões incompletas (fila SYN) e fila das conexões já completas, conexões com o estado "SYN RECEIVED" são adicionadas para a fila de conexões incompletas e depois que seu estado é mudado para "ESTABLISHED" elas são movidas para a fila de conexões já completas, onde a função "accept" irá utilizá-las.

2 – Com o objetivo de identificar o uso do backlog e sua relação com o número de conexões, faça com que o servidor do exercício anterior receba o valor do backlog como parâmetro que será passado para a função listen. Crie um script que permita verificar quantos clientes conseguem de imediato conectarse ao servidor (conexões em estado

ESTABLISHED) para valores de backlog desde 0 até 10. Elabore um esquema para tentar conectar 10 clientes de forma simultânea e faça uma tabela indicando os resultados observados em relação ao backlog usado e o número de conexões estabelecidas.

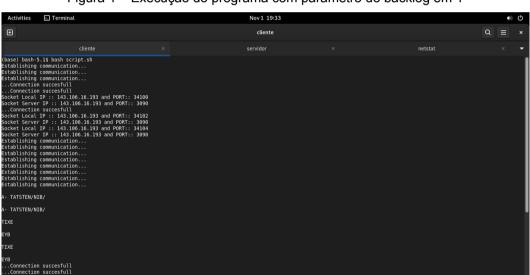
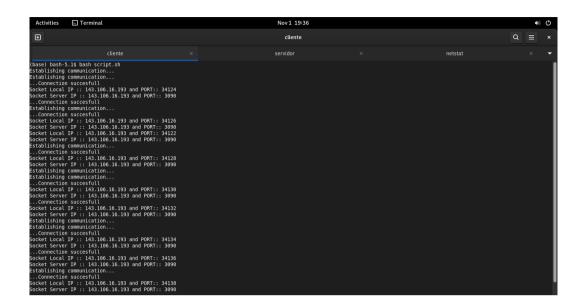


Figura 1 – Execução do programa com parâmetro do backlog em 1

Figura 2 – Execução do programa com parâmetro do backlog em 10



Como podemos perceber pela figura 1 e 2, quando o parâmetro do backlog é setado para 1, conseguimos apenas 3 conexões por vez, de modo que quando aumentamos o parâmetro para 10, todas as conexões foram estabelecidas de vez, houve uma demora entre as conexões pois colocamos um sleep de 10 segundos na primeira linha do laço do servidor. Variamos os parâmetros entre 1 e 11 e o resultado encontrado condiz com a tabela mostrada em aula. Para executar todas as conexões ao mesmo tempo, criamos um script simples no arquivo "script.sh".

3 – Explique o quê é um processo zumbi, quando eles são gerados em conexões de sockets TCP com servidor concorrente e porquê devem ser tratados corretamente.

Um processo zumbi, é um processo em que sua execução já foi finalizada mas ainda esta registrado na tabela de processos do sistema esperando pelo processo pai removê-lo de lá. Eles são gerados quando o processo pai é clonado, gerando um processo filho, e o processo pai não espera pelo fim do processo filho e continua executando suas próximas tarefas, deste modo, quando o processo filho termina e envia o sinal de termino, o processo pai não lê esse sinal e não remove o processo filho da tabela de processos, deixando assim, o processo filho em estado zumbi permanentemente. Eles devem ser tratados corretamente pois, apesar de serem "dummys" e não gastar muito recurso do sistema, eles continuam ocupando espaço na tabela de processos que é finita, ou seja, se muitos processos forem gerados e não terminados, pode ser que a tabela fique cheia e então o sistema não consiga mais criar novos processos.

4 – Explique e mostre se alguns processos zumbi são gerados pela versão atual do seu código. Altere o código para que os processos criados pelo fork sejam corretamente finalizados ao invés de permanecerem no estado zumbi quando um cliente encerra sua conexão. Indique as mudanças feitas no código e explique o como essas alterações ajudam no tratamento desses processos.

Figura 3 – Execução do programa antes do tratamento correto dos processos

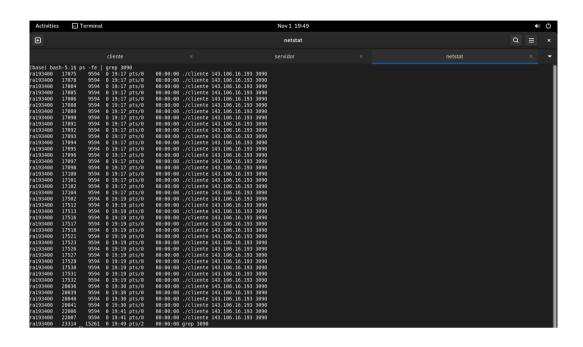
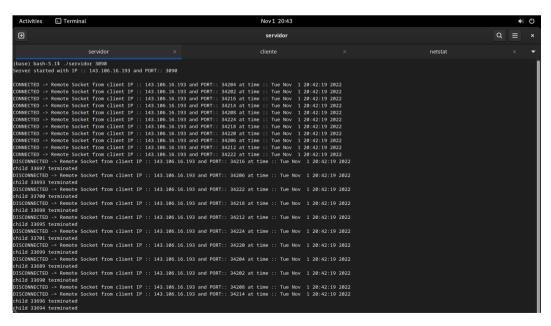


Figura 4 – Execução do programa depois do tratamento correto dos processos





Antes do tratamento correto, nosso programa chamava o fork mas não tinha nenhum mecanismo para que o processo pai esperasse o sinal de encerramento dos processos filhos, gerando assim, os processos zumbis. Para tratar esse problema, criamos a função "void sig_chld(int signal)" que chama "waitpid(-1, &stat, WNOHANG)" e a função "signal(SIGCHLD, sig_chld)" para que o processo pai espere pelo encerramento dos processos filhos, evitando assim o problema descrito na questão 3.

5 – Explique a diferença entre as funções wait e waitpid que são normalmente usadas no tratamento da terminação de processos filhos do servidor concorrente. Alguma dessas funções é melhor que a outra? Justifique.

A principal diferença entre o wait() e o waitpid() é seu comportamento. O wait() espera o processo filho terminar para poder criar um novo processo filho, já o waitpid() tem comportamento variável, dependendo dos parâmetros passados, neste caso em que usamos o "waitpid(-1, &stat, WNOHANG)", ele não irá esperar pelos processos filhos terminarem para executar novos processos, mas irá prevenir que no fim, não tenha processos zumbis. Não há uma função melhor do que a outra, e sim, a que melhor serve no caso de aplicação, para este caso da nossa aplicação, o waitpid() se encaixa melhor, já que ele permite uma

execução "paralela" entre as conexões.